

DESFIOS E POSSIBILIDADES DO NOVO NORMAL: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL ELY BAHIENSE-MESQUITA

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte (UNIG) ilda.duarte@globo.com

Edith Maria Marques Magalhães (UNIG) edithmagalhaes20@gmail.com

GT 12 - Formação de Professores

Resumo:

O presente relato tem por objetivo socializar as vivências da participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) dos estudantes bolsistas em Escola no Município de Mesquita com vistas a preparação do discente de pedagogia em relação teoria e prática de aula, dentro do contexto diferenciado que estamos vivendo em função da Pandemia (COVID-19). No decorrer a participação se deu em forma de debates, discussões em reuniões, orientados/supervisionados por 02 (duas) docentes da Instituição de Ensino Superior (IES) e por 01 (uma) docente/preceptora da escola-campo algumas presenciais e outras de forma remota (Google Meet) para avaliar se as propostas didático-pedagógicas, estão sendo alcançadas objetivando uma mudança significativa na formação e atuação de professores/regentes para o ensino e aprendizagem contribuindo assertivamente para uma atuação eficiente enquanto docente, uma vez que o PRP tem como meta aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando/residente a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional considerando as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem dos alunos em face da conjuntura atual. Mas apesar dos empecilhos essas vivências tem sido frutífera para a formação dos licenciandos

Palavras Chaves: Alfabetização; Formação Docente; Programa de Residência Pedagógica.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como finalidade anunciada pelo Edital CAPES n. 1/2020, aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciaturas, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando/residente a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente e cabe às Instituições de Ensino Superior que aderiram ao programa fazer as devidas adaptações às realidades, especificidades e peculiaridades locais, sem ferir a estrutura básica prevista em tal documento.

As leituras, confrontamentos e reflexões aprofundam questionamentos e sugerem ações, dentre tais, até mesmo a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica, fortalecer, **ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.**

O PRP se compõe de três módulos com duração de 06 meses e com carga horária de 138 horas de atividades em cada um, distribuídas dentre várias atividades. As ações que aqui

apresentamos são relativas ao Módulo I que decorreu no período de outubro de 2020 a março de 2021 e foram desenvolvidas tanto individualmente quanto coletivamente, aos procedimentos iniciais burocráticos; I Reunião com a apresentação dos Residentes, Preceptores, Professor Orientador e Coordenador Institucional; orientações da confecção dos relatórios, e de preenchimento de documentos e relatórios finais dos residentes.

As ações da Residência Pedagógica que aqui narramos foram realizadas em uma escola pública municipal localizada, no Município de Mesquita (RJ), inaugurada em 20 de julho de 1996 cujo nome foi dado em homenagem ao docente que desenvolveu um trabalho marcante junto ao Município, como professor e diretor de algumas escolas da rede.

O relato procura apontar o impacto que os 06 meses iniciais de atuação como residentes no PRP trouxe para a formação bem como também enfatizar sua importância para os estudantes envolvidos tanto na universidade quanto na escola campo.

O Módulo I do Programa de Residência Pedagógica, possibilitou que estudantes de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação de professores e coordenadores da universidade e sob a supervisão de professores experientes da Educação Básica – Preceptores -, realizassem propostas de intervenção docente nas escolas públicas, voltadas para o momento em que estamos inseridos de forma remota, frente ao período de pandemia, de forma que os alunos conseguissem dar continuidade aos estudos, recebessem materiais para desenvolvimento de atividades e estivessem participando mais ativamente das propostas didático-pedagógicas

Diante desta trajetória de participação, o objetivo desse relato também é analisar as contribuições do PRP na formação inicial de professores e dos licenciandos em Pedagogia, uma vez que tem como foco potencializar as contribuições para formação e construção da identidade profissional a valorização profissional docente, a possibilidade de estar em contato direto com o cotidiano escolar.

Nesse sentido nos reportamos à linha de pensamento Fávero (1981, p.13).” Não é simplesmente frequentando o curso de pedagogia [...] que alguém se torna educador. E sobretudo num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo que o educador se educa[...]”. Ou seja, a troca de informações e novos conhecimentos e o desenvolvimento de [novas] habilidades entre os profissionais da educação, vêm gerando e difundindo novos conhecimentos e adaptações para a prática da docência.

Fundamentação Teórica

Há muito, os autores que discorrem a relação entre teoria e prática são consensuais em relação a importância dessa simbiose e especificamente se tratando dos licenciados em formação e a PRP tem oportunizado experimentar o chão da escola, refletindo e dialogando com a prática, mesmo dentro desse contexto pandêmico e nos remete a Nóvoa (1992, p.12) ao se posicionar sobre:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência

Experiência essa adquirida sob nova ótica considerando os desafios da adaptação e readaptação e a imersão oportunizada mostrou decisiva para a formação, tendo em vista sua relevância no que tange às aprendizagens, pois possibilita adquirir *experiências vivências* dadas em função de novas estratégias de atuação da/na prática docente por conta do contexto pandêmico e há muito Fávero (1981, p.19) alertava.

[...] A formação do educador não se concretiza de uma só vez. É um processo. Não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz através de um curso. [...] faz parte de uma realidade concreta determinada. Realidade esta que não pode ser tomada como alguma coisa pronta, acabada ou que se repete indefinidamente. É uma realidade que se faz e refaz no cotidiano. É um processo e, como tal, precisa ser pensado,

Esse (re)pensar no levou a formação de um grupo de estudos para ampliar os conhecimentos indo ao encontro da afirmação de Pimenta (2005, p.26) ao pontuar que:” o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. Enquanto se aguardava o momento da prática o grupo se instrumentalizou com textos do PNA (2019) possibilitando um aprofundamento mais consistente em relação à condução de metodologia prazerosa significativa e adaptativa, ao momento.

Esses estudos permitiram ao grupo juntamente como os professores da escola campo planejar adequadamente as estratégias de ação nesse novo momento marcado por muitas incertezas mas que a cooperatividade se sobrepôs as dificuldades e a aprendizagem ,a residência tem sido ampliada, viabilizada pela prática dos professores, ou seja um processo e Perrenoud (2007, p.23) esclarece que:” [...] é preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo [...]” que as observações e reflexões sobre as dificuldades e possibilidades encontradas no decorrer da inserção a realidade da escola campo vem se destacando como uma experiência ímpar para a formação dos Residentes, futuros pedagogos e pedagogas.

Metodologia

Esta pesquisa na qual participam 14 pesquisadores, licenciandos residentes, orientadores e preceptora na escola campo, sendo uma abordagem etnográfica que envolveu a observação direta e sistemática das atividades do cotidiano escolar, no caso específico da escola-campo com todos os atores envolvidos ressaltando que as observações se concentraram nas práticas de relacionamento desse aluno não presencial assim como as estratégias que os professores lançam mão para obter sucesso na empreitada de motivar e dessa forma obter êxito no processo de aprendizagem, tarefa árdua, nesse momento diferenciado que devido à situação atual as questões de distanciamento social, as aulas presenciais foram suspensas e a solução encontrada para dirimir as perdas foram as aulas remotas dando início a um novo momento da era digital, e encontros virtuais através dos diversos meios de comunicações existentes.

Os residentes da escola em questão, também entraram nessa diferente forma de educar por meio de reuniões através do Google Meet, atendimento aos pais de alunos via Whatsapp, entrega de atividades para os alunos realizarem em casa, aulas gravadas, entre outros. No entanto, nas palavras dos residentes, um dos maiores desafios foi manter e acompanhar esse processo de aprendizagem dos educandos, que tem gerado conflitos no aprendizado, ou seja, o feedback.

Assim como toda a experiência dentro da residência pedagógica, não poderíamos deixar de destacar, a diagnose em todo seu aspecto, tendo que se transformar, pois agora é feita via Google Meet, onde é necessário a avaliação do aluno e suas aprendizagens, tudo sendo adaptado por conta do momento em que estamos inseridos pandemia do COVID-19, mas logo conseguiram entender o funcionando e a logística do novo normal.

Dentro dessas vivências, participaram de algumas diagnoses virtuais e ressaltamos duas, a primeira foi com a preceptora que com antecedência explicou como funcionaria, avaliar a questão da leitura e escrita dos alunos, sem o contato pessoal com os alunos e muitos momentos foram registrados, oportunizando fazer correções das apostilas que os pais traziam para a escola, montaram vídeo, confeccionando cenário, planejaram e finalmente gravaram o vídeo aula, partes das plantas

As residentes constataram e contribuíram com a escola criar vida, direção, coordenação, professores, residentes, responsáveis e até alguns alunos com suas histórias tristes e bonitas se unirem e (re) começar um “novo normal”, ainda temeroso, por conta da pandemia, mas com algumas pessoas já imunizadas e com todos os protocolos sendo seguidos. Enfim se iniciou a

ornamentação para o momento de acolhimento dos alunos e o próprio acolhimento, das licenciandas conforme podemos observar nas imagens abaixo.



Fonte: Fotos extraída pelas autoras da Escola Campo

Resultados e Considerações Finais

Através das interferências, construções em grupo através das reuniões que foram realizadas, os residentes, *aprenderam a aprender* e construíram uma prática a partir do coletivo para alcançar o aluno de forma significativa com um ensino aprendizagem que corrobore para o desenvolvimento de sua autonomia e formação baseada no currículo e proposta político pedagógica.

Assim como Freire (1987, p.87) diz “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Através desse novo modo que estamos vivendo a residência propiciou reaprender novas estratégias para suscitar nos alunos o desejo de aprender e mais que nunca, reconhecendo e valorizando o papel da educação na formação de uma sociedade mais igualitária.

Referências

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital capes nº 01/2020. DF, 2020.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Plano Nacional da Alfabetização**. DF: 2019.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAVERO, M. de L. **Sobre a formação do educador. A formação do educador; desafios e perspectivas**. Serie Estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ,1981.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.